

Levantamento de avifauna na zona de amortecimento do Parque Nacional Serra da Canastra, local identificado popularmente como Vale do Céu

Survey of birdlife in the buffer zone of the Serra da Canastra National Park, popularly known location as Vale do Céu

Domicio Pereira da Costa Junior¹, Antônio Carlos da Silva Zanzini², Marília Lara Peixoto³

Resumo: O presente trabalho trata de um levantamento qualitativo da avifauna na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra, local identificado popularmente como Vale do Céu, propondo a criação de um banco de dados para consultas e comparações ornitológicas. A listagem de espécies foi obtida mediante observação na área de estudo. No total, foram registradas 127 espécies, sendo 73 não passeriformes e 54 passeriformes. Entre os não passeriformes destaca-se como a mais representativa a família Trochilidae com 7 espécies, seguida da família Psittacidae com 6 espécies e as famílias Falconidae, Picidae e Columbidae, com 5 espécies cada. Entre os passeriformes, a família Tyrannidae se destacou com 23 espécies, seguida pela família Emberezidae com 12 espécies.

Palavras-chave: Ornitologia; Check list; Observação.

Abstract: This study is a qualitative survey of birdlife in the buffer zone of the Serra da Canastra National Park, local popularly identified as Vale do Céu, proposing the creation of a database for queries and ornithological comparisons. The species list was obtained by observation in the study area. In total, 127 species were recorded, with 73 non-passerines and 54 passerines. Among non-passerines stands out as the most representative of the Trochilidae family with 7 species, followed by the Psittacidae family with 6 species and the Falconidae, Picidae and Columbidae families with 5 species each. Among the passerines, the Tyrannidae family stood out with 23 species, followed by Emberezidae family with 12 species.

Keywords: Ornithology; Check list; Observation.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma formação vegetal do tipo savana tropical, com uma extensão de mais de 1,8 milhões de km² no Brasil Central (CAVALCANTI 2000), abrangendo os estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo, ocorrendo também em áreas disjuntas ao norte nos estados do Amapá e Pará, e ao sul em pequenas “ilhas” no Paraná (SANO; ALMEIDA, 1998). O Cerrado é a mais rica savana do mundo. Depois da Amazônia é o segundo maior bioma do Brasil, concentra nada menos que 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da fauna e flora mundiais (VEIGA, 2005).

Para Neto et al (1998), a redução da cobertura florestal em pequenos fragmentos tem trazido consequências negativas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente, trazendo como consequência uma diminuição do número de espécies especialistas, conservando em sua maioria apenas as generalistas.

A avifauna do cerrado é extremamente rica e diversa, abrangendo aproximadamente metade das aves listadas no Brasil. Com cerca de 837 espécies, sendo mais de 400 só na região do Distrito Federal, inclui

espécies de mata, de campos cerrados, brejos, campos de altitude, matas ciliares, veredas de buritis, cerrado típico, rios e lagos (CAVALCANTI, 2002), sendo que 33 destas estão ameaçadas de extinção, 29 são endêmicas e destas, 14 estão ameaçadas. Como o cerrado é composto por uma vegetação tipicamente aberta, grande parte de sua avifauna está relacionada aos ambientes florestais, normalmente associados às matas de galeria. Segundo Guzzi e Donatelli (2002), esse número chega a 67% do total das aves do cerrado.

Para Gimenes e Anjos (2003), os principais fatores que influenciam a riqueza e composição de espécies de aves em uma floresta são o grau de isolamento, a área da floresta, a diversidade de habitats e heterogeneidade da vegetação e efeito de borda, habitat matriz e forma da floresta.

Listagens de avifauna são importantes bases de dados, constituindo-se em material básico para o avanço das ciências naturais, uma vez que são fonte de dados indispensáveis a outras áreas de conhecimento como a biogeografia, a ecologia e mesmo seus desdobramentos, como a ciência da conservação e as avaliações de impacto ambiental (STRAUBE, 2004).

O presente trabalho teve como objetivo acessar

¹Mestrando da UNIFENAS; técnico responsável pela Biofábrica da Universidade do Estado de Minas Gerais (Campus de Passos). Email: biologiajunior@yahoo.com.br

²Professor Associado da Universidade Federal de Lavras. Email: zanzini@ufla.br

³Professora Unifenas (MG). Email: marilara19@yahoo.com.br

parte da riqueza de espécies aves nos fragmentos de vegetação do Vale do Céu, no Parque Nacional Serra da Canastra, criando uma base de dados para futuros trabalhos de monitoramento a médio e longo prazos no local de estudo.

A divulgação da importância da biodiversidade de avifauna local poderá contribuir para uma mudança cultural voltada para preservação desse grupo faunístico.

Segundo Machado (1995) e Viellard (2000) as aves são utilizadas como indicadores do estado de conservação dos remanescentes florestais por serem um grupo bastante conhecido, de taxonomia relativamente estável, por sua conspicuidade e o fato de alguns grupos apresentarem estreita relação com o ambiente e seu estado de conservação. Além disso, possuem eficácia na detecção de poluentes químicos, sobretudo os novos tipos de poluentes que não deixam resíduos e somente são notados pelo impacto biológico (Lopes et al, 2005), e por isso também podem ser utilizadas no monitoramento da qualidade ambiental.

Em estudos sobre os efeitos da fragmentação em florestas tropicais, aves é um dos grupos taxonômicos mais frequentemente estudados (ALMEIDA, 1997; BIERREGAARD et al, 1992; TURNER, 1996), por serem ótimos indicadores da qualidade dos remanescentes florestais.

As aves endêmicas do cerrado, dependentes da floresta, são afetadas principalmente pela perda das matas de galeria alagadas (MARINI, 2000) e não pela diminuição do tamanho das matas. A redução da área e o isolamento dos fragmentos resultam em um decréscimo do número de espécies de aves e afetam diretamente a dinâmica das populações nestes ambientes, diminuindo a diversidade local (ANDRÉN, 1994; FERREIRA et al, 2005; TURNER, 1996), e consequentemente a diversidade genética também diminui (KAGEYAMA et al, 1998; NASCIMENTO et al, 1999), o que a longo prazo pode causar um aumento na endogamia em função da consanguinidade entre os indivíduos. Há fortes indícios que pequenos fragmentos florestais suportam apenas parte do total de aves originais do local, faltando aquelas espécies mais sensíveis às modificações do ambiente (GIMENES, ANJOS, 2003).

MATERIAIS E MÉTODOS

Localização da região de estudo

O presente estudo foi desenvolvido no Vale do Céu -RFB - 7.283.492-7, INCRA-434.132.000.337-3 localizado na estrada São João Batista do Glória, km 25 no distrito de Babilônia em Delfinópolis (MG). Área localizada na região sudoeste do estado de Minas Gerais (20°29'28.9"S 046°31'49.9"W), no município de Delfinópolis, que se localiza a 350 km de Belo Horizonte e 415 km de São Paulo e com altitude média de 958 metros em relação ao nível do mar.

Apresenta vegetação do tipo cerrado *strictu sensu*,

com predominância de espécies arbóreas tais como *Caryocar brasiliensis*, *Byrsonia sericea* e uma grande quantidade de indivíduos do gênero *Vellozia*. A determinada altitude, em torno de 980 m, encontra-se predominância de uma espécie do gênero *Lychnophora* e *Vellozia* e afloramentos rochosos.

Segundo Ferreira (2007), a região apresenta clima do tipo Mesotérmico Cwa, segundo a classificação de Köppen, com verões brandos e suaves e com estiagens de inverno, com média do mês mais frio abaixo de 18° C. O regime de chuvas tropicais estende-se por toda a área, notando-se uma estação seca bem definida verificada nos meses de junho, julho e agosto, com médias mensais abaixo de 30 mm. Os meses mais chuvosos são os meses de dezembro e janeiro, com médias mensais variando entre 190 a 270 mm. A média pluviométrica anual é de 1200 mm.

MÉTODOS

Os métodos utilizados para a elaboração de uma *check list* foram a realização de levantamento exaustivo na área estudada através de observação direta, sem a utilização de microfones unidirecionais e com o auxílio de binóculos (Tasco 8x40) e câmeras para registro fotográfico (Olympus 775); não foram realizadas capturas com rede-de-neblina ou qualquer outro tipo de manipulação dos animais a fim de evitar estresse aos indivíduos identificados. Após a identificação cada ave foi, quando possível, fotografada, anotada suas características físicas e comportamentais, além da obtenção de outras informações, como local de identificação, estrato, etc.

O quadro 1, apresenta as etapas desenvolvidas durante o levantamento qualitativo.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas durante o levantamento qualitativo

Etapas do trabalho	
(a)	Mapeamento da área de estudo
(b)	Definição dos diferentes tipos fisionômicos de vegetação
(c)	Emprego simultâneo de diferentes métodos de levantamento de avifauna
(d)	Levantamento qualitativo
(e)	Listagem de espécie
(f)	Análises e interpretação de resultados
(g)	Conclusão

A listagem obtida através do levantamento qualitativo permitirá a formação de um banco de dados sobre a composição de espécies de aves da área estudada, podendo auxiliar na educação ambiental, em futuras resoluções de dúvidas e identificações.

As informações obtidas serão armazenadas em uma exposição permanente no Vale do Céu para servir como meio de eco-conscientização e referência para estagiá-

rios, estudantes, ornitólogos, visitantes do projeto, turistas, população local, etc.

Eventuais dúvidas de identificação foram solucionadas mediante consulta à bibliografia especializada, tais como guias de campo e artigos científicos, além da comparação das fotos obtidas em campo com aquelas já existentes nos acervos. Todas as fotos obtidas em campo foram depositadas em um acervo no Vale do Céu para formação de núcleo de arquivos fotográficos sobre a fauna da zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra e do estado de Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Aves do Vale do Céu

Foram relacionadas para a região do Vale do Céu 127 espécies de aves, conforme pode ser verificado na Tabela 1. Destas, 73 espécies (57,5%) são não passeriformes e 54 espécies (42,5%) passeriformes. Entre as não passeriformes destacam-se, como as mais representativas, a família Trochilidae, com 7 espécies, seguida da família Psittacidae, com 6 espécies e as famílias Falconidae, Picidae e Columbidae, com 5 espécies cada. Entre os passeriformes, a família Tyrannidae se destacou com 23 espécies, seguida pela família Emberezidae com 12 espécies.

Ferreira (2007) realizando levantamento de avifauna em uma região muito semelhante à do presente estudo encontrou um número de espécies relativamente semelhante (n=118), sendo que a família Tyrannidae também foi a mais representativa, com 18 espécies. Este autor explica, ainda, que a razão pela qual esta família se destaca em trabalhos de levantamentos é o fato de ser a família mais representativa no Brasil com 210 espécies.

• Espécies Ameaçadas e Endêmicas

Das aves relacionadas, merece destaque a ocorrência da espécie *Mergus octocetaceus* considerada criticamente ameaçada de extinção, segundo Sigrist (2007).

A ocorrência das espécies endêmicas de áreas de cerrado, tais como: *Saltator atricollis*, *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus*, *Porphyrospiza caerulescens*, *Lepidocolaptes angustirostris* também merecem destaque. Ferreira (2007) também cita estas espécies como sendo endêmicas de cerrado, sendo que foi registrada uma espécie (*Hylocryptus rectirostris*), típica de matas ciliares, em seu trabalho e que não foi encontrada neste. Porém, a presença de *Mergus octocetaceus* não foi registrada em seu trabalho. Talvez, esse fato possa ter se dado em função do baixo esforço amostral ou pelo fato de seu trabalho ter dado ênfase no levantamento quantitativo.

CONCLUSÃO

De acordo com a metodologia utilizada no presente trabalho foi registrado um total de 127 espécies de aves. Identificou-se cinco espécies endêmicas do cerrado, se-

gundo Ferreira (2007), (*Saltator atricollis*, *Porphyrospiza caerulescens*, *Cyanocorax cristatellus*, *Antilophia galeata* e *Lepidocolaptes angustirostris*), e uma rara e criticamente ameaçada (o Pato-mergulhão - *Mergus octocetaceus*), segundo Sigrist (2007). Ressalta-se, assim, a importância da conservação do local.

Concluiu-se que levantamentos da avifauna são importantes para conservação da diversidade do local, além de ser um componente fundamental em trabalhos de educação ambiental.

Os dados de um levantamento da avifauna podem e devem ser utilizados para conscientização da população local e como um arquivo de dados para consulta de estudantes e demais públicos interessados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. C. **Estrutura de comunidades de aves em dois remanescentes do Rio Jacaré Pepira-SP**. Tese de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. 1997.
- ANDRÉN, H. Effects of habitat on birds and Mammals in landscapes with different proportions of suitable habitat: a review. **Oikos**. n. 3, v. 71, p. 355-366, 1994.
- BIERREGAARD, R. O.; LOVEJOY, T. E.; KAPPOS, V.; SANTOS, A. A. & HUTCHINGS, R. W. The Biological Dynamics of Tropical Rainforest Fragments. **Bioscience, Stability and Change in the Tropics**. n. 11, v. 42, p. 859-866, 1992.
- CAVALCANTI, R. B. Modelagem e Monitoramento de Estrutura da Avifauna em Ambientes Fragmentados: Exemplos do Cerrado. In: ALVES, M. A. dos S. (Orgs.). **Ornitologia no Brasil: Pesquisa atual e perspectivas**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2000. p. 17 – 23.
- CAVALCANTI, R. B. Candangos no Céu. **UNB Revista**. n. 5, Ano II, 2002.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Lista das Aves do Brasil**. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 16/02/2009.
- FERREIRA et al. Levantamento de espécies e aves e das espécies vegetais forrageadas na Estação Ecológica do Cerrado em Campo Mourão - Paraná. **Atualidades Ornitológicas**. n. 127, 2005.
- FERREIRA, J. F. **Avifauna da Associação Ecológica Paraíso Perdido, São João Batista do Glória – MG**. Monografia. Universidade do Estado de Minas Gerais. Passos-MG, 2007.
- GIMENES, M. E. & ANJOS, L. Efeitos da fragmentação Florestal sobre as Comunidades de Aves. **Acta Scientiarum. Biological Science**. v.25, no 2, p. 391-402, 2003.
- GUZZI, A. & DONATELLI, R. J. Levantamento Qualitativo da avifauna em sete áreas da bacia do Rio Ara-

guaia/GO. **Revista Expressão**. n. 3. UNIFEG. Dezembro, 2002.

KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F. B.; SOUZA, L. M. I. Conseqüências Genéticas da Fragmentação sobre Populações de Espécies Arbóreas. **Série Técnica IPEF**. v. 12, n. 32, p. 65-70, 1998.

LOPES, F. S. et al. **Caracterização da Avifauna no Instituto Floresta de Bebedouro**. (Tese de Mestrado) CD ROM, 2005.

MACHADO, R. B.. **Padrão de Fragmentação da Mata Atlântica em três Municípios da Bacia do Rio Doce - Minas Gerais, e suas conseqüências para a avifauna**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil. 1995.

MARINI, M. Â. Fragmentação Florestal sobre as aves em Minas Gerais. In: ALVES, M. A. dos S. (Orgs.). **Ornitologia no Brasil: Pesquisa atual e perspectivas**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2000. p. 41 – 54.

NASCIMENTO, H. E. M. et al. Estrutura e Dinâmica de Populações Arbóreas de um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Região de Piracicaba, SP. **Rev. Bras. Biol.**, v. 59, n. 2. São Carlos, 1999.

NETO, S. D. et al. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho. **Rev. Bras. Biol.**, v. 58, n. 3. São Carlos, 1998.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado: ambiente e flora**. EMBRAPA - CPAC, Planaltina – DF. 1998. p. 93-94.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil Oriental = Birds of eastern Brazil** – São Paulo: Avis Brasilis. Série Guias de Campo Avis Brasilis, 2007.

STRAUBE, F. C. **Listas faunísticas: matéria-prima em extinção**. Boletim da Sociedade Brasileira de Zoologia, 2004..

TURNER, I. M. Species Loss in Fragments of Tropical Rainforest: A Review of the Evidence. **Journal of Applied Ecology**, v. 33, n. 2, p. 200-209, 1996.

VEIGA, J. E. Agricultura no mundo moderno: diagnóstico e perspectivas. In: TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. 4ª edição. Editora Autores Associados Ltda: Campinas, 2005. p. 199 – 213.

VIELLIARD, J. M. E. Bird community as an indicator of biodiversity: results from quantitative surveys in Brazil. **An. Acad. Bras. Ciênc.** v. 72, n. 3, Rio de Janeiro, 2000.

VIELLIARD, J. M. E. **Estado Atual das Pesquisas em Bioacústica e sua contribuição para o Estudo e a Proteção das Aves no Brasil**. In: ALVES, M. A. dos S. (Orgs.). **Ornitologia no Brasil: Pesquisa atual e perspectivas**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2000.p. 287 – 298.

Tabela 1: Listagem de espécies de aves observadas no Vale do Céu, Parque Nacional Serra da Canastra, estado de Minas Gerais.

Classificação	Nome popular
TINAMIDAE	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela
ANATIDAE	
<i>Mergus octocetaceus</i> (Vieillot, 1817)	Pato-mergulhão
CRACIDAE	
<i>Penelope superciliares</i> (Temminck, 1815)	Jacu-pemba
CICONIDAE	
<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-grande-branca
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira
CATHARTIDAE	
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei
ACCIPTRIDAE	
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó
FALCONIDAE	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-carrapateiro
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-relógio
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiriquiri
RALIDAE	
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sana
CARIAMIDAE	
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema
CHARADRIIDAE	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
COLUMBIDAE	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-caldo-de-feijão
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha-carijó
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca

Classificação	Nome Popular
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando
<i>Leptotila varreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu
PSITTACIDAE	
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão-maracanã
<i>Aratinga auricapillus</i> (Knull, 1820)	Aratinga-de-testa-vermelha
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rei
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo
CUCULINAE	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato
CROTOPHAGINAE	
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco
STRIGIDAE	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	Jacurutu
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira
CAPRIMULGIDAE	
<i>Chordeiles pusillus</i> (Gould, 1861)	Bacurauzinho
<i>Caprimulgus rufus</i> (Boddaert, 1783)	João-corta-pau
APODIDAE	
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca
<i>Chaetura meridionalis</i> (Hellmayr, 1907)	Andorinhão-do-temporal
TROCHILIDAE	
PHAETHORNITHINAE	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado
TROCHILINAE	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-de-bico-vermelho
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-bochecha-azul
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Beija-flor-estrelinha-ametista
TROGONIDAE	
<i>Trogon surrucura</i> (Vieillot, 1817)	Surucua-variado
ALCEDINIDAE	
<i>Ceryle torquatus</i> (Linnaeus, 1766)	Martim pescador grande

Classificação	Nome Popular
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim pescador pequeno
GALBULIDAE	
<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	Ariramba-de-cauda-ruiva
BUCONIDAE	
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo
RAMPHASTIDAE	
<i>Ramphatos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Tucano-açu
PICIDAE	
<i>Picumus cirratus</i> (Temminck, 1825)	Pica-pau-anão-barrado
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado
<i>Driocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca
TAMNOPHILIDAE	
<i>Tamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada
<i>Tamnophilus caeruleus</i> (Vieillot, 1816)	Choca-da-mata
DENDROCOLAPTIDAE	
<i>Lepdocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-do-cerrado
FURNARIDAE	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro
<i>Synallaxis spixi</i> (Sclater, 1856)	João-teneném
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	João-de-pau
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca
<i>Xenops rutilans</i> (Temminck, 1821)	Bico-virado-carijó
PIPRMORPHINAE	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebino-de-olho-de-ouro
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Sebino-relógio
ELAENINAE	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela
<i>Elaenia cristata</i> (Pelzeln, 1868)	Guaracava-de-topete-uniforme
<i>Elaenia chiriquensis</i> (Lawrence, 1865)	Chibum
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta
<i>Platyrinchus mystaceus</i> (Vieillot, 1818)	Patinho
FLUVICOLINAE	
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro
<i>Knipolegus lophotes</i> (Boie, 1828)	Maria-preta-de-penacho

Classificação	Nome Popular
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada
TYRANNINAE	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Nei-nei
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri
<i>Tyrannus albogularis</i> (Burmeister, 1856)	Suiriri-de-garganta-branca
<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tesourinha
<i>Syrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador
<i>Myiarchus swainsoni</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Irré
PIPRIDAE	
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho
VIREONIDAE	
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	Juruviara
CORVIDAE	
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-piçaça
HIRUNDINIDAE	
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco
TROGLODYTIDAE	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra
TURDIDAE	
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-barranco
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca
MIMIDAE	
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo
COEREBIDAE	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica
THRAUPIDAE	
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	Sanhaço-do-fogo

Classificação	Nome Popular
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saira-amarela
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Sai-andorinha
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saira-azul
EMBEREZIDAE	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo
<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	Campainha-azul
<i>Sicalis citrine</i> (Pelzel, 1870)	Canário-rasteiro
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	Tipio
<i>Emberzoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-rabudo
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	Patativa
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	Tico-tico-rei-cinza
CARDINALIDAE	
<i>Saltator similis</i> (d'Orbyigny & Lafresnaye, 1837)	Trinca-ferro-verdadeiro
<i>Saltator atricollis</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-pimenta
PARULIDAE	
<i>Basileuterus hypoleucus</i> (Bonaparte, 1830)	Pula-pula-de-barriga-branca
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	Canário-da-mata
ICTERIDAE	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pllas, 1769)	Japu
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Encontro
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Vira-bosta
FRINGILIDAE	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim